



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

RIVALDO FELIPE MONTEIRO DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE PARA A PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**

**CAMPINA GRANDE
2024**

RIVALDO FELIPE MONTEIRO DOS SANTOS

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE PARA A PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dra. Mônica Oliveira da Silva Simões

Coorientador: Profa. Dra. Renata Cardoso Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237d Santos, Rivaldo Felipe Monteiro dos.

Dificuldades enfrentadas por enfermeiros da atenção primária à saúde para a participação em cursos de educação permanente em saúde [manuscrito] / Rivaldo Felipe Monteiro dos Santos. - 2024.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Mônica Oliveira da Silva Simões, Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS. "

"Coorientação: Profa. Dra. Renata Cardoso Oliveira , UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte "

1. Educação permanente. 2. Enfermagem. 3. Atenção primária à saúde. 4. Promoção da saúde. I. Título

21. ed. CDD 610.73

RIVALDO FELIPE MONTEIRO DOS SANTOS

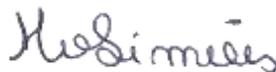
**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE PARA A PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

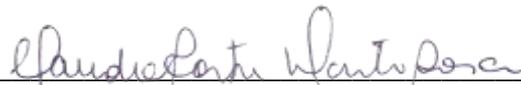
Área de concentração: Ciências da Saúde.

Aprovada em: 14/06/2024.

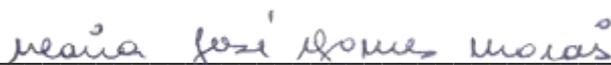
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Mônica Oliveira da Silva Simões (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Cláudia Santos Martiniano Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Maria José Gomes Morais
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1	Educação permanente na Atenção Primária à Saúde.....	6
2.2	Importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) para enfermeiros.....	6
2.3	Educação permanente em saúde e a dificuldade de participação dos enfermeiros em cursos de formação.....	7
3	OBJETIVO GERAL.....	8
3.1	Objetivos específicos.....	8
4	METODOLOGIA	9
4.1	Tipo de Estudo.....	9
4.2	Local e período do estudo.....	9
4.3	População e amostragem.....	9
4.4	Critérios de elegibilidade.....	10
4.4.1	Critérios de inclusão.....	10
4.5	Instrumentos de coleta de dados.....	10
4.6	Procedimentos de coleta de dados.....	10
4.7	Análise dos dados.....	10
4.8	Aspectos éticos.....	11
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5.1	Resultados.....	11
5.2	Discussão.....	14
6	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16
	AGRADECIMENTOS.....	20

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA A PARTICIPAÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO

Rivaldo Felipe Monteiro dos Santos¹

RESUMO

Introdução: No cenário da Atenção Primária à Saúde (APS), a Educação Permanente em Saúde (EPS) vai além de ser apenas uma prática de aprendizado contínuo no ambiente em que o enfermeiro trabalha. Ela é um método dinâmico em que a troca constante entre aprender e ensinar se integra naturalmente ao cotidiano das organizações de saúde. É perceptível a carência de qualificar profissionais para os seus atendimentos, uma vez que, a efetivação da prática de EPS nas instituições de saúde continua enfrentando uma série de desafios e obstáculos significativos. Nesse contexto, **objetivou-se** com o presente estudo analisar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde para a participação de um curso de formação. **Método:** Pesquisa de base qualitativa que utilizou a análise temática indutiva, que se caracteriza pela utilização de entrevistas semiestruturadas realizadas nos municípios de Campina Grande e João Pessoa no estado da Paraíba com duração de 1 ano, entre agosto de 2022 a agosto de 2023. Contou com o envolvimento de enfermeiros da atenção básica que não participaram de um curso de formação desenvolvido por três Universidades Públicas da Paraíba. Foi relatado pelos participantes, as fragilidades no incentivo e apoio dos órgãos competentes para com os enfermeiros da APS em relação à procura de cursos para suas capacitações, o que impedia o desenvolvimento do conhecimento, atualizações e as práticas voltadas para o manejo. **Conclui-se** que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde enfrentam obstáculos para a efetivação da educação permanente em saúde, tais como a sobrecarga de trabalho, falta de incentivo, desvalorização dos profissionais, entre outros. Contudo, ao solucionar esses desafios, os enfermeiros podem obter conhecimentos contínuos que melhoram a qualidade do atendimento e a gestão dos serviços de saúde, proporcionando um raciocínio crítico e uma prática profissional mais eficiente.

Palavras-Chave: educação permanente; enfermagem; atenção primária à saúde; promoção da saúde.

ABSTRACT

Introduction: In the context of Primary Health Care (PHC), Permanent Health Education (PHE) extends beyond being merely a practice of continuous learning within the nurse's work environment. It is a dynamic method where the constant exchange between learning and teaching is naturally integrated into the daily routine of health organizations. The need to qualify professionals for their services is noticeable, as the implementation of PHE practice in health institutions continues to face a series of significant challenges and obstacles. **Objective:** The present study aimed to analyze the difficulties faced by Primary Health Care (PHC) nurses in participating in a training course. **Method:** This qualitative-based research utilized inductive thematic analysis,

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: rivaldo.santos@aluno.uepb.edu.br.

characterized by semi-structured interviews conducted in the municipalities of Campina Grande and João Pessoa in the state of Paraíba over a period of 1 year, from August 2022 to August 2023. It involved primary care nurses who did not participate in a training course developed by three Public Universities in Paraíba. Participants reported weaknesses in the incentive and support from competent bodies for PHC nurses concerning seeking courses for their training, which hindered the development of knowledge, updates, and practices related to management. **Conclusion:** It is concluded that Primary Health Care (PHC) nurses face obstacles to the implementation of permanent health education, such as workload, lack of incentive, and professional undervaluation, among others. However, by addressing these challenges, nurses can gain continuous knowledge that improves the quality of care and health service management, fostering critical thinking and more efficient professional practice.

Keywords: continuing education; nursing; primary Health care; health education

1 INTRODUÇÃO

Dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a consulta de enfermagem (CE) pode ser eficazmente oferecida aos usuários, proporcionando cuidados abrangentes para diferentes segmentos da comunidade, como saúde da mulher, atendimento a gestantes, acompanhamento de crianças, adultos e idosos, imunização, manejo de doenças crônicas, visitas domiciliares e programas de educação permanente em saúde (Silva et al, 2022).

As práticas de educação permanente na área da saúde têm sido amplamente adotadas como uma estratégia pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) desde 2013. Seu propósito é fomentar, na equipe multidisciplinar, a aquisição de conhecimentos, competências e atitudes que contribuam para o gerenciamento de riscos, a garantia da excelência e a segurança nos processos de assistência (Parente, 2024).

Além disso, a não realização dos propósitos supracitados, pode afetar não apenas a qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros aos usuários, mas também o funcionamento da equipe de saúde em que esse profissional está inserido (Gonçalves et al, 2019), tornando fundamental a integração entre ensino e serviço para melhorar a formação e proporcionar uma abordagem genuína aos cenários reais da prática de enfermagem (Ramos et al., 2022)."

Devido a isso, a educação permanente em saúde (EPS) se destaca como uma prática de aprendizado integrada ao ambiente de trabalho, onde aprender e ensinar se tornam partes essenciais do dia a dia enfermeiro, adaptando-se às demandas e realidades locais em que o mesmo está inserido. Essa abordagem enfatiza a aprendizagem com significado e a capacidade de gerar transformações, promovendo reflexão sobre os procedimentos de trabalho, pensamento crítico, autonomia pessoal e aprimoramento das práticas de serviço, sendo fundamental para a aquisição de conhecimentos, o que viabiliza a prestação de cuidados abrangentes aos pacientes e às suas famílias. Isso resulta em maior competência técnica e científica, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada (Sade et al, 2019).

Aprimorar as fragilidades como a falta de integração entre ensino e serviço, a insuficiência de treinamento adequado e a ausência de protocolos padronizados, é crucial para facilitar o desenvolvimento de protocolos e o treinamento específicos para os profissionais de enfermagem (PE), com o objetivo de melhorar os cuidados

prestados e, por consequência, a qualidade de vida dos pacientes. Em vista disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na avaliação e na realização de atividades. Diante disso, este estudo se propôs a compreender a não participação dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde em cursos de educação permanente em saúde. Essa compreensão evidencia a importância da educação permanente em saúde, salientando a necessidade de investimento nesse tipo de qualificação para promover melhores práticas de cuidado e saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária à saúde

Na Atenção Primária à Saúde (APS), os enfermeiros desempenham um papel de grande relevância ao oferecer cuidados abrangentes para a comunidade. O que inclui uma ampla quantidade de serviços. Para que seja garantido os cuidados de qualidade e estejam em concordância com as melhores práticas, os enfermeiros contam com orientações e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e pelas autoridades municipais. Esses protocolos contribuem com diretrizes claras sobre condutas apropriadas, diagnósticos com precisão, solicitação de exames e orientações relacionados à prescrição de medicamentos, o que colabora para um atendimento eficiente, definitivo e eficaz (Lima et al, 2022).

Portanto, é essencial constatar a importância do papel dos enfermeiros na APS, pois são eles que estão na linha de frente, prestando os cuidados necessários e promovendo a saúde da comunidade. Além disso, a adesão a protocolos estabelecidos e a constante atualização por meio da educação permanente em saúde, garantem que os pacientes recebam o melhor atendimento possível, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população atendida (Lima et al., 2022).

Por isso, a EPS é fundamental para o aperfeiçoamento dos processos de enfermagem, visto que se trata de um processo de ensino-aprendizagem que complementa as suas atividades diárias. Além disso, ela proporciona o desenvolvimento contínuo dos enfermeiros, corroborando com as iniciativas de saúde estabelecidas nas políticas públicas, desenvolvendo a gestão dos serviços, o atendimento aos usuários e, conseqüentemente, contribuindo para a APS (Dantas et al, 2021).

Os saberes adquiridos na APS no contexto brasileiro têm mostrado resultados positivos ao empregar estratégias de educação permanente em saúde, enfatizando, sobretudo, na reorganização eficaz dos serviços e no desenvolvimento dos procedimentos de atendimento (Silva et al, 2021). Entretanto, essas ações ainda se encontram em estágio inicial se comparadas às estratégias já utilizadas em outros países. As atividades de EPS predominantes no Sistema Único de Saúde (SUS) não são suficientes para atender às exigências que estão em constante crescimento, especificamente na atenção primária, devido à falta de integração com as particularidades de cada região e às práticas fundamentais em cada serviço de saúde (Ferreira et al, 2019).

2.2 Importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) para enfermeiros

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) defende que a aprendizagem adquirida por meio da EPS, tem como foco a rotina profissional, a

partir do compartilhamento de experiências e conhecimentos para descobrir alternativas e soluções frente aos problemas. As práticas da EPS, para os enfermeiros, por exemplo, são estratégias para o fortalecimento das habilidades na medida que são geradas modificações e que sustentam, de maneira gradual e ordenada, a formação e o aperfeiçoamento profissional (Ferreira, 2019; LEAL et al, 2020).

Assim sendo, no contexto da saúde, a EPS é mais do que apenas uma prática de aprendizado constante no ambiente em que o enfermeiro está inserido. Ela representa um método ativo em que a troca constante entre aprender e ensinar se engloba organicamente ao dia a dia das organizações de saúde. Essa abordagem não se limita apenas a adquirir novos conhecimentos teóricos, mas também a aprimorar habilidades práticas e a proporcionar uma mudança de mentalidade, onde a busca pelo aperfeiçoamento e pela excelência no cuidado ao paciente se torna uma constante (Brasil, 2019).

Ao investir na EP, não apenas os processos de enfermagem se beneficiam com a capacitação, mas também as próprias organizações se consolidam, adequando-se melhor às necessidades em evolução da população. Fazendo uso da EP, os enfermeiros são capacitados a lidar de forma mais eficaz com os obstáculos do dia a dia, garantindo um atendimento mais humano, abrangente e centrado no paciente (Tíbola et al, 2019).

Deste modo, programas de EP para os enfermeiros são fundamentais e colaboram significativamente para alcançar os objetivos da organização, qualidade e segurança no atendimento (Antunes et al, 2019). De acordo com alguns autores (Aruto et al, 2019), a EP é caracterizada como a estratégia mais efetiva para desenvolver saberes, habilidades e práticas, afirmando um cuidado ao paciente de alta qualidade e seguro, além da promoção da diminuição de eventos adversos.

Nesse contexto, a Enfermagem, que representa a maior parte dos profissionais em uma instituição de saúde, entende a importância de manter-se atualizada e adquirir conhecimento no dia a dia de suas atividades laborais (Shahhosseini et al, 2019). Assim, a EP não apenas contribui para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, mas também desempenha um papel fundamental no fortalecimento do SUS, ao assegurar que os serviços de saúde estejam sempre atualizados e alinhados com as melhores práticas e as necessidades reais da comunidade (D'Ávila et al, 2019).

2.3 Educação permanente em saúde e a dificuldade de participação dos enfermeiros em cursos de formação

A Educação Permanente na área da Saúde é considerada um alicerce essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) para o desenvolvimento e qualificação dos profissionais de saúde. Esse princípio é respaldado pela Resolução CNS n. 353/2003 e pela Portaria MS/GM n. 198/2004, que salienta a importância de: 1) conectar educação, trabalho e participação cidadã; 2) integrar a formação profissional, gestão de saúde, assistência e envolvimento social; 3) estabelecer a rede SUS como um ambiente de aprendizado contínuo; 4) valorizar a dimensão política e territorial, fomentando a colaboração entre instituições educacionais e serviços de saúde para criar estratégias de capacitação, fortalecer a participação da sociedade e promover a interação entre diferentes setores (Campos et al, 2019).

A visualização da Educação Permanente em Saúde (EPS) como um princípio fundamental implica em elaborar o plano de estudos considerando a interligação entre

ensino, serviço e comunidade. Essa abordagem tem como objetivo impulsionar a transformação do sistema de saúde em favor da fortificação do Sistema Único de Saúde (SUS), abordando aspectos relacionados à atenção integral, humanização e trabalho multidisciplinar. Nesse contexto, as práticas adquiridas nos locais de ensino dependem diretamente dos projetos pedagógicos, componentes curriculares e carga horária propostos pelas instituições de ensino, que estão interligadas com os serviços de saúde. Conforme constatado na literatura, as entidades de ensino devem assumir o compromisso de formar profissionais capacitados, desenvolvendo habilidades, pensamento crítico e raciocínio clínico necessários para desempenhar suas funções de acordo com a realidade vivenciada nos serviços de saúde (Almeida et al., 2020; Fernandes et al., 2020).

Em contrapartida, a EPS quando não ocorre de forma padronizada entre os profissionais, contendo e existindo informações longínqua e desalinhadas dificulta a inclusão dos mesmos em sua capacitação. A baixa aderência na presença e resistência por parte dos profissionais, pode ser caracterizada em ações educativas dispersas entre seus horários de trabalho. A escassa divulgação da oferta das ações, a incapacidade de participação por não conseguirem liberação devido às necessidades do setor ou por carência de organização e gestão da chefia de enfermagem, assim como a falta de interesse, desmotivação e pouco incentivo por parte da instituição, podendo gerar atraso para a participação da formação, devido à sobrecarga dos serviços e do emocional do próprio profissional de saúde (CORRÊA et al, 2022).

Assim, a responsabilidade dita anteriormente precisa ser compartilhada com os serviços de saúde, para que os futuros enfermeiros vivenciem e percebam a importância da EPS para o desenvolvimento e proteção do profissional e do paciente. A maioria dos profissionais de saúde entendem que as atividades educativas se referem aos treinamentos para atualização dos conhecimentos, considerando palestras, cursos e capacitações, com o foco em rotinas e protocolos, adotadas de ações norteadoras para a excelência da assistência reconhecida e qualificada (CORRÊA et al, 2022).

Por último, é essencial que os enfermeiros recebam formação contínua para aprimorar a excelência dos serviços prestados. Entretanto, diversos profissionais da enfermagem enfrentam obstáculos que complicam sua inserção em programas de capacitação. Diante desse panorama, é crucial aprofundar o conhecimento sobre os entraves específicos que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde enfrentam. Logo, o principal objetivo desta pesquisa é compreender a seguinte indagação: "Quais são as principais dificuldades que os enfermeiros da APS enfrentam ao buscar participar de cursos de formação?".

3 OBJETIVO GERAL

Objetivou-se com o presente estudo analisar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção primária para a participação de um curso de formação.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a participação dos enfermeiros da Atenção Básica do Estado da Paraíba em cursos de educação permanente em saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo De Estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com enfermeiros da Atenção Primária em Saúde, vinculada ao projeto matriz intitulado “Projeto de pesquisa, extensão e formação no cuidado à obesidade, hipertensão arterial e diabetes no âmbito da atenção primária à saúde do estado da Paraíba”, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico através da Chamada _28_2020 CNPq_DEPROS_Formacao.

A pesquisa qualitativa pode ser descrita como a busca pela compreensão dos diversos significados e sentidos que moldam as experiências pessoais dos indivíduos na interação com a sociedade. A construção da pesquisa ocorre de forma colaborativa entre o pesquisador e o participante, utilizando predominantemente a abordagem indutiva, partindo de observações específicas para extrair conclusões mais amplas e gerais. O pesquisador mantém uma interação contínua com o objeto de estudo, buscando compreender e obter respostas para a problemática em questão. Essa comunicação possibilita uma percepção mais significativa do problema em foco, podendo gerar respostas relevantes (Cassell; Symon, 1994, p. 127-129).

4.2 Local e período do estudo

A coleta de dados foi produzida no município de João Pessoa e Campina Grande, no estado da Paraíba, com duração de 1 ano, englobando todas as etapas, desde o planejamento inicial, a elaboração do projeto, a coleta e análise de dados, até a conclusão final, entre agosto de 2022 a agosto de 2023.

4.3 População e amostragem

Contou com a participação de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde que se matricularam em um curso de educação permanente, mas que não participaram, sobre o manejo do sobrepeso e obesidade promovidos pelo Ministério da Saúde em parceria com três Universidades públicas de ensino. Foi utilizado o critério de saturação para a composição da amostra que teve um total de 5 enfermeiros.

Tabela 1: Visualização da dinâmica de saturação das categorias do estudo.

Categorias	Entrevistas					Total de recorrências
	1	2	3	4	5	
Desvalorização		X	x	x	x	4
Falta de apoio		X		x	x	3
Procura individual		X		x	x	3
Sobrecarga	X	x	x	x	x	5

Total de novos tipos de enunciados para cada entrevista	1	3	0	0	0	15
---	---	---	---	---	---	-----------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O encerramento da coleta ocorreu mediante o critério de saturação, quando se certificou de que uma lógica interna dos dados foi alcançada, tornando possível traçar um quadro compreensivo acerca do objeto de estudo (Minayo, 2019).

4.4 Critérios de elegibilidade

4.4.1 Critérios de inclusão

Enfermeiros que atuam na atenção primária, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa e Campina Grande, PB, que possuem mais de três meses de experiência regulamentada, que se matricularam em um curso de educação permanente sobre o manejo do sobrepeso e obesidade, mas não participaram. Não houve critérios de exclusão.

4.5 Instrumentos de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados foi construído pelo pesquisador e se constitui um roteiro semiestruturado, com base na seguinte pergunta norteadora: Como é a sua experiência em cursos de qualificação profissional (educação permanente) relacionado ao seu trabalho? A partir dessa primeira questão, outras foram formuladas no decorrer da entrevista, a partir da fala conduzida pelas entrevistadas.

4.6 Procedimentos de coleta de dados

A entrada no campo para coleta de dados foi precedida de visita à Secretaria de Saúde para consentimento de realização da pesquisa. Posteriormente, foi comunicado aos enfermeiros por telefone para esclarecer acerca da pesquisa, agendar horário para ser aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e iniciar o desenvolvimento do estudo.

O pesquisador principal realizou as entrevistas de forma presencial, e quando não era possível o enfermeiro se dispor presencialmente, era feito por meio de ligações telefônicas, previamente agendadas com os profissionais. As entrevistas qualitativas foram gravadas em mídia digital, com a permissão dos entrevistados, com duração média de tempo de uma hora para cada uma das entrevistas e posteriormente foram transcritas integralmente para análise.

4.7 Análise dos dados

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise temática indutiva (Boyatzis, 1998), que se define pela utilização de entrevistas semiestruturada,

A análise temática indutiva foi desenvolvida em seis etapas. Na primeira: familiarização dos dados por meio da transcrição, leitura e releitura dos dados para levantamento de ideias iniciais. Na segunda: foi conduzido a produção dos códigos iniciais que foram obtidos a partir da organização sistematizada dos dados em grupos semânticos significativos. Na terceira: busca por temas potenciais, por meio do agrupamento desses códigos. Na quarta: os temas construídos passaram por uma

revisão para ter certeza se eles estavam de acordo com os extratos codificados e o conjunto de dados. Na quinta: a execução de análise de refinamento para nomear os temas. Na sexta: elaboração do relatório que foi apresentado na seção de resultados deste trabalho. Porém, vale destacar que essas etapas não são rígidas, são flexíveis e permitem movimentos para frente e para trás pelo conjunto de dados, pelos extratos codificados e pela análise que foram produzidas, caso necessário ao longo das fases (Clarke; Braun, 2019).

4.8 Aspectos éticos

Este estudo foi desenvolvido em conformidade com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de nº 4.174.864 e CAAE 10627619.9.0000.5188. Vinculada ao projeto matriz intitulado “Projeto de pesquisa, extensão e formação no cuidado à obesidade, hipertensão arterial e diabetes no âmbito da atenção primária à saúde do estado da Paraíba”, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico através da Chamada _28_2020 CNPq_DEPROS_Formacao.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Resultados

Os 5 profissionais que participaram da pesquisa qualitativa deste estudo foram caracterizados, conforme apresentado na tabela 2, abaixo:

Tabela 2: Caracterização das enfermeiras quanto ao sexo, idade, tempo de serviço na Atenção Básica e formação, João Pessoa e Campina Grande, PB, Brasil, 2023.

Enfermeiras	Sexo	Idade	Tempo de Serviço na Atenção Básica (anos)	Formação
ENF 1	F	35	2	ESP
ENF 2	F	41	19	ESP
ENF 3	F	41	19	ME & ESP
ENF 4	F	42	9	ESP
ENF 5	F	59	3	ESP

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

ESP = Especialização

ME = Mestrado

Mediante análise temática indutiva do conjunto de dados, foram construídos quatro temas: Tema 1 “As enfermeiras sentem a falta de conhecimento frente a amplitude de ações que a enfermagem exerce; Tema 2: “As enfermeiras sentem-se

desvalorizadas e sem apoio da gestão para a realização de cursos de educação permanente”; Tema 3: “Os enfermeiros buscam individualmente cursos de educação permanente fora do horário de trabalho. “Tema 4: As enfermeiras sentem-se com pouco tempo devido a prioridade de outras demandas:

Tema 1: Falta de conhecimento frente a ampla atividade que a profissão tem:

A enfermagem envolve-se em uma vasta gama de atividades que requerem conhecimento especializado e contínuo. Entretanto, enfermeiros podem não exercer plenamente suas funções devido à falta de compreensão das suas competências, como mostra a fala do profissional:

[...] O enfermeiro da atenção primária tem autonomia total, de pré-natal, de consultar. Questões em relação à prescrição. Muitas vezes o enfermeiro não vai além por que ele não conhece. Eu não posso impor algo que eu não conheça, então eu fico limitada. Assim que você tem conhecimento, tem uma base, você vai, então é importante esses cursos sobre esses assuntos porque enfermeiro sem o conhecimento fica bem limitado em algumas questões da atenção básica. [...] (ENF1)

Tema 2: “As enfermeiras sentem-se desvalorizadas e sem apoio da gestão para a realização de cursos de educação permanente”.

Sabe-se que a maioria dos enfermeiros dos dois municípios em questão participou da capacitação. Entretanto, as entrevistadas atribuem à gestão a sua desvalorização e ausência na referida capacitação, conforme as falas a seguir:

[...] Olha o meu trabalho não oferece cursos para que eu melhore minha assistência, certo?! Aqui no município, se você tem interesse de se aperfeiçoar, você é coibido ou perseguido. A gestão Municipal atual não contribui em absolutamente nenhum tipo de incentivo. Quando não somos tratados como pessoas, mas como máquinas, como números, como alguém que não pode atrasar um minuto, né? Quando temos salários defasados e tal, isso nos deixa totalmente desestimulados, até para apresentar um atestado médico temos receio. Muitas vezes vamos trabalhar doentes porque somos vítimas de descontos indevidos no salário, entende? [...] (ENF2)

[...] Faz bastante tempo que a gente não participa, aqui de campina grande mesmo, eu nunca participei de um curso promovido pelo Estado. Ultimamente, a gente não tem obtido muitos cursos de aperfeiçoamento, de melhoria da dinâmica de trabalho ou tirar dúvidas. Temos recebido poucos, e os que recebemos são do sistema, sobre o sistema [...] (ENF5)

[...] Eu não tenho nenhuma dificuldade, não. Às vezes, só a questão do horário, né?! Às vezes, eles oferecem um curso ou capacitação para a gente e nossa agenda está cheia, então temos que remarcar os pacientes. [...] (ENF4)

Tema 3: “Os enfermeiros buscam individualmente cursos de educação permanente fora do horário de trabalho.”

A falta de apoio para a realização de cursos de educação permanente leva os enfermeiros a buscarem individualmente essas oportunidades de formação, muitas vezes fora do horário de trabalho. Essa situação é refletida nos depoimentos dos profissionais:

[...] Eu preciso buscar de forma individual, muitas vezes através dessas plataformas do Ministério da Saúde e prioritariamente, eu procuro as gratuitas. [...] (ENF2)

[...] Sim, já fiz isso. Fiz um curso sobre nutrição e um sobre idosos, ou acolhimento. Foram dois cursos que fiz depois que estou aqui nesta cidade e um também sobre vacinas, mas fiz esses cursos rápidos, né?! A secretaria de saúde ainda não ofertou esses cursos. Essa é a dificuldade, pois para participarmos dos cursos presenciais, é necessário que sejam agendados pela secretaria. Para fazer os cursos, teria que ser em horários fora do expediente de trabalho, mas o salário é muito baixo, então não tenho condições de pagar pelos cursos, sabe?! [...] (ENF5)

[...] De fato, é muito cansativo, né?! Mas eu precisava fazer essa especialização. Eu assistia às aulas à noite e nos fins de semana, no sábado e no domingo. Então realizei as provas e consegui concluir. Fiz o artigo e enviei, mas é bem cansativo mesmo, pela carga horária e pela jornada de trabalho. Muitas vezes fui assistir às aulas cansada, mas consegui assistir e concluir, sabe?! Mas foi bastante cansativo. A experiência é gratificante, conseguir chegar até o final, mas nós, da enfermagem, sofremos muito com essa carga horária. [...] (ENF4)

Tema 4: “As enfermeiras sentem-se com pouco tempo devido a prioridade de outras demandas.”

As enfermeiras têm assumido várias demandas dentro da atenção primária à saúde para além da assistência. o excesso dessas atribuições refletem ou terminam por ser um impeditivo para as capacitações como revelam as entrevistadas:

[...] Nós enfrentamos dificuldades com relação ao ponto, porque há muitas coisas que queremos participar, até mesmo online. Porém, na Unidade Básica de Saúde (UBS), não podemos participar, pois estamos atendendo. Os pacientes precisam de assistência e também não nos liberam para assistir de casa. Torna-se impossível assistir quando é online na UBS ou presencial, né?! Para nós, é inviável deslocar, ou assistir online na UBS. [...] (ENF2)

[...] Eu trabalho 6 horas por dia, então, já não tenho direito a ter essa carga horária protegida, entendeu?! Então, faço o curso nas minhas horas de folga, mas é por escolha minha, né?! Não tem nada a ver com o serviço. [...] (ENF3)

[...] Deveria haver mais organização e mais tempo dedicado ao curso, além de uma melhor estruturação do trabalho prático. Eles fornecem muita teoria, mas também deveriam oferecer oportunidades para aplicarmos na prática, entendeu?! [...] (ENF4)

[...] Às vezes você se forma, vai trabalhar e fica um pouco “robotizado”, naquela mesma rotina de sempre e não é isso, a gente tem que fazer sempre o diferente, né?

As dificuldades às vezes é o tempo, às vezes é também financeiro, às vezes conciliar trabalho e transporte. [...] (ENF1)

5.2 Discussão

Os resultados revelam que a falta de conhecimento especializado limita a atuação plena dos enfermeiros na atenção primária, conforme mencionado pela fala de um profissional que aponta como um obstáculo significativo. Além disso, há uma sensação de desvalorização atribuída pela falta de apoio da gestão, o que contribui para a insatisfação e desmotivação dos enfermeiros, que muitas vezes se sentem perseguidos ou desestimulados a buscar aperfeiçoamento profissional devido à falta de incentivos e suporte institucional. Esse cenário força os profissionais a buscarem individualmente oportunidades de educação permanente fora do horário de trabalho, enfrentando barreiras adicionais como a carga horária extenuante e a falta de recursos financeiros. Além do mais, a sobrecarga de demandas e a prioridade dada a outras tarefas na atenção primária dificultam ainda mais a participação em capacitações, evidenciando a necessidade de uma melhor organização e suporte para que os enfermeiros possam se desenvolver profissionalmente e melhorar a qualidade do atendimento prestado.

Ademais, os achados mostram profunda insatisfação e desmotivação dos enfermeiros devido à falta de incentivo e apoio da gestão municipal para a formação continuada. As falas dos entrevistados mostram que embora alguns enfermeiros tenham participado da capacitação, outros enfrentaram obstáculos significativos. Uma profissional fala sobre a falta de ofertas de cursos e a perseguição para aqueles que buscam aperfeiçoamento, além dos salários defasados e da sensação de serem tratados como máquinas. Outra destaca o receio de apresentar atestados médicos e trabalhar doente devido a descontos indevidos no salário, refletindo em um ambiente de trabalho hostil e sem apoio. Por outro lado, uma profissional não enfrenta dificuldades, além da necessidade de adequar seu horário para frequentar os treinamentos, o que mostra que o horário também pode ser uma barreira. Essas falas mostram que a falta de apoio institucional e a desvalorização afetam a motivação e a capacidade dos enfermeiros de se envolverem em educação permanente, o que impacta negativamente em suas ações.

Observa-se também que, os enfermeiros buscam individualmente cursos de educação permanente fora do horário de trabalho devido à falta de suporte institucional. Entretanto, ao analisar as argumentações apresentadas pelos profissionais, é possível identificar críticas pertinentes à gestão e à política de capacitação das instituições de saúde. Por exemplo, destaca-se a necessidade de recorrer a plataformas online gratuitas, sugerindo uma deficiência na oferta de cursos por parte da instituição empregadora. Da mesma forma, aponta-se para a falta de iniciativa da secretaria de saúde em oferecer cursos relevantes e acessíveis aos enfermeiros, o que evidencia uma lacuna na gestão de recursos educacionais. Além disso, menciona-se a exaustão decorrente da tentativa de conciliar a jornada de trabalho com a participação em cursos, ressaltando os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Essas falas destacam a importância de uma abordagem mais proativa por parte das instituições de saúde na promoção do desenvolvimento profissional dos enfermeiros, bem como na melhoria das condições de trabalho e na valorização da carga horária.

Por conseguinte, as enfermeiras expressem dificuldades de tempo devido às múltiplas demandas, algumas críticas podem ser levantadas. Uma delas é a

impossibilidade de participar de capacitações devido ao atendimento prioritário aos pacientes na UBS, embora a atenção aos pacientes seja fundamental. Outra é a realização de cursos nas horas de folga, sugerindo que a falta de tempo pode ser uma questão individual. Há ainda a necessidade de uma melhor estruturação dos cursos para aplicação prática. A falta de tempo não deve ser desconsiderada como uma barreira significativa para a participação efetiva em capacitações. As instituições de saúde precisam adotar medidas para facilitar a participação dos profissionais, reconhecendo e abordando adequadamente as restrições de tempo enfrentadas no cotidiano da enfermagem.

Pode ser observado que, os achados deste estudo revelaram que o entendimento da EPS vai além de políticas ou cronogramas de atividades. Segundo Backes et al (2022), se faz necessário, para tanto, que cada instituição/serviço leve em consideração a singularidade e a multidimensionalidade das suas equipes, com o intuito de transformá-los em protagonistas do processo de reinterpretação de aprendizado de forma contínua e permanente.

Ao tratar dos incentivos de aperfeiçoamento e do impacto das atividades de educação continuada no fortalecimento da assistência, é crucial destacar a pesquisa conduzida no Irã, que demonstrou a importância essencial da implementação da educação permanente para alcançar o conhecimento necessário. Investir no desenvolvimento profissional do enfermeiro diretamente se reflete na melhoria dos serviços oferecidos. Para que essa relação seja efetiva, é imprescindível que os objetivos educacionais estejam alinhados com os objetivos das instituições (Mosadeghrad et al, 2021).

De acordo com o estudo de Celeste et al (2021), é crucial que os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) estejam devidamente capacitados para fornecer os cuidados necessários à população. Portanto, destaca-se a relevância da formação contínua desses profissionais, uma vez que a APS representa a primeira linha de atendimento para questões clínicas, demandando dos enfermeiros a habilidade de identificar, estabilizar e/ou encaminhar os casos conforme necessário. Isso se justifica pelo escopo de atuação da enfermagem, que abrange a prevenção, tratamento, reabilitação e promoção da saúde.

É cada vez mais notório a crescente necessidade de investimento na área da EPS nas unidades básicas de saúde. Isso é observado pelas mudanças na gestão e na organização do trabalho, pelas políticas de saúde em constante mudanças e evoluções, pela relevância crescente ofertada pela garantia da assistência segura e pelos avanços das tecnologias. Todos esses fatores requerem ensinamentos e aprendizado em uma constante frequência, objetivando desenvolver competências (conhecimento, habilidade e atitude) dos profissionais de saúde (Montezelli et al, 2019).

Portanto, é fundamental aprimorar os processos e as condições de trabalho da enfermagem, ajustar o dimensionamento por meio de novas contratações, desenvolver pesquisas que busquem estratégias para aumentar a aderência às atividades de EPS e levar em consideração o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para aumentar a participação dos mesmos nessas atividades. Isso pretende garantir uma assistência em saúde humanizada e de excelência (Silva et al, 2019; Jesus, 2019).

6 CONCLUSÃO

De acordo com as evidências desta pesquisa, as barreiras que interferem na efetivação da EPS estão relacionadas a sobrecarga de trabalho, falta de planejamento, desvalorização dos profissionais para a participação de cursos de formação voltados para a prática e baixa adesão, além de evidenciar fragilidades no incentivo, baixas ofertas em relação à disponibilidade de cursos e apoio aos profissionais para que possam realizar as suas capacitações, sendo necessárias estratégias de enfrentamento que minimizem esses desafios.

Espera-se, que através dos programas de educação permanente, o enfermeiro possa manter seu protagonismo com a finalidade de promover um raciocínio crítico em relação às suas condutas e poder entender as problematizações relacionadas às necessidades da unidade e dos usuários, a fim de alcançar, junto aos gestores, ações que qualifiquem os serviços de saúde. Desta maneira, entende-se que as práticas de EPS na atenção primária, mostram-se como um fator vantajoso que, além de conceder uma relação mais próxima com a realidade, permite que as atividades sejam realizadas de forma organizada e adequada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. DE O.; FERREIRA, M. DE A.; SILVA, R. C. DA . Intensive care in non-critical units: representations and practices of novice graduate nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20190089, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0089>. Acesso em: 28 set. 2023.

ANTUNES, M. A. M.; ALMEIDA, L. R.; GIANINI, M. M. S. Educação continuada em Enfermagem para segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16148/1/Alessandra%20Fatima%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

ARUTO G.C.; LANZONI G.M.M.; MEIRELLES B.H.S. Melhores Práticas No Cuidado À Pessoa Com Doença Cardiovascular: Interface Entre Liderança E Segurança Do Paciente. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. 5, p 01-09.ago.2026. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45648/pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

BACKES, D. S. et al.. Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01906, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO019066>. Acesso em: 27, set. 2023.

BOYATZIS, R. E. Transforming qualitative information: thematic analysis and code development. Thousand Oaks: Sage, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004. Seção 1, 13 jan. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html>. Acesso em: 28 set. 2023

CAMPOS, K. F. C.; MARQUES, R. C; CECCIM, R. B; SILVA, K. L. (2019). Educação permanente em saúde e modelo assistencial: correlações no cotidiano de serviço na atenção primária à saúde. *APS em Revista*, 1(2), 132-140. DOI: 10.14295/aps.v1i2.28. Acesso em: 04 jun. 2024.

CASSELL, C.; SYMON, G. *Qualitative methods in organizational research*. London: **Sage Publications**, 1994. p. 127-129.

CELESTE, L.E.N. MAIA, M.R.; ANDRADE, V.A. Capacitação dos profissionais de enfermagem frente às situações de urgência e emergência na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e443101220521, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20521. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20521>. Acesso em: 27 set. 2023.

CLARKE V, BRAUN V. Teaching thematic analysis: overcoming challenges and developing strategies for effective learning. *Psychologist [Internet]*. 2013 [cited 2019 Aug 20];26(2),120-3. Available from: <https://uwerepository.worktribe.com/output/937596>. Acesso em: 27 set. 2023.

CORRÊA, C. E. C. et al.. Application of empathy map on educational actions carried out by nursing professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20210478, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0478>. Acesso em: 27 set. 2023.

DANTAS, S., R.R.et al. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 11, n. 65, p. 6324–6333, 2021. DOI: 10.36489/saúde coletiva.2021v11i65p6324-6333. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1615>. Acesso em: 23 set, 2023

D'ÁVILA, L. S. et al.. Adesão ao Programa de Educação Permanente para médicos de família de um Estado da Região Sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 401–416, fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.01162013>. Acesso em: 23 set. 2023.

FERNANDES, J. D. et al.. Nursing education: mapping in the perspective of transformation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20180749, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0749>. Acesso em: 23 set. 2023.

FERREIRA, L. et al.. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 24 set. 2023.

GONÇALVES, C. B. et al. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, n.1, p. 12-23, set/ago,2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S101>. Acesso em: 22 set, 2023.

JESUS, M. C. P. DE . et al.. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1229–1236, out. 2011. Disponível em: cielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em : 27 set. 2023

LEAL, L. A. et al.. Construction of the matrix of individual nursing competences in surgical units . **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20190584, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0584>. Acesso em: 24 set. 2023.

LIMA, F. J. de. etal. Educação permanente em saúde em curso técnico em enfermagem*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , São Paulo, Brasil, v. 56, p. e20210276, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0276. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/197031>. . Acesso em: 24 set. 2023.

MACÊDO, W. T. P. et al. The nursing professionals' engagement to educational practices / Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 11, n. 4, p. 1058–1064, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1058-1064. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6923>. Acesso em: 26, set. 2023.

MANCIA J.R. Pesquisa Perfil Da Enfermagem Instrumento De Defesa Da Profissão. **Enferm Foco**, v. 7, p. 09-14. 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/684/294>. Acesso em: 27, set. 2023.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 25 set. 2023.

MONTEZELLI, J. H.; PERES, A. M.; BERNARDINO, E. Demandas institucionais e demandas do cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p. 348–354, mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200020. Acesso em: 25 set. 2023.

MOSADEGHRAD, A. M., & GHAZANFARI, F. . Developing a hospital accreditation model: a Delphi study. **BMC health services research**, v. 21(1), n. 879. 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06904-4>. Acesso em: 27. set. 2023

PARENTE, A. DO N. et al.. Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE00041, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0000041>. Acesso em: 24 set. 2023.

RAMOS, T. K. et al.. Supervised Internship: attributions and limitations from the perspective of nursing supervisors, faculty advisor and managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. e20210098, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0098>. Acesso em: 20 set, 2023.

SADE, P. M. C. et al. Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, fev. 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/57130>. Acesso em: 20 set, 2023

SHAHHOSSEINI Z.; HAMZEHGARDESHI Z. The Facilitators and Barriers to Nurses Participation in Continuing Education Programs: A Mixed Method Explanatory Sequential Study. **Global Journal of Health Science**. v. 7, n. 3,p. 184-193. Maio de 2015. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/gjhs/article/view/40049>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, D. C. D. et al.. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. **Educação em Revista**, v. 38, p. e26895, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826895>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, L. A. A. da; PINNO, C.; SCHMIDT, S. M. S.; NOAL, H. C.; GOMES, I. E. M.; SIGNOR, E. A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2016. DOI: 10.19175/recom.v6i3.1027. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1027> [Citado em 2021]. Acesso em: 4 jun. 2024.

SILVA, L. S. G. et al.. Nursing consultation in the Family Health Strategy and the nurse's perception: Grounded Theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20201105, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1105>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA R.R. et al. Challenges of permanent education in primary health care: na integrative review. **Saúde Colet** (Barueri), v. 11, n. 65, p. 6329–6333, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1615>. Acesso em: 26, set. 2023.

TIBOLA, T. S. et al. Factors that influence the participation of nursing professionals in permanent education in public hospital. **Enferm Foco**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 11–6, 2019. Doi:10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.2044. Disponível em: <https://enfermfoco.org/en/article/factors-that-influence-the-participation-of-nursing-professionals-in-permanent-education-in-public-hospital/>. Acesso em: 27 set. 2023.

TRIVISOL, S. C. et al. NUCLEUS OF PERMANENT EDUCATION IN NURSING: PERSPECTIVES IN A TEACHING HOSPITAL. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 5, n. 3, p. 114–121, 2013. DOI:

10.9789/2175-5361.2013.v5i3.114-121. Disponível em:
<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2044>. Acesso em: 27 set. 2023.

WEIGELT, Diego. et al. A comunicação, a educação no processo de trabalho e o cuidado na rede pública de saúde do Rio Grande do Sul: cenários e desafios. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2015. DOI: 10.29397/reciis.v9i3.983. Disponível em:
<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/983>. Acesso em: 25, set. 2023.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a **todas as pessoas** que contribuíram para a minha jornada acadêmica e pessoal.

A minha mãe **Janecilda** e meus irmãos, **Murilo, Nicolas e Rita**, por todo amor, apoio e incentivo ao longo dos anos.

A minha namorada, **Gizelle Araújo**, por todo o companheirismo, incentivo, amor e por ser minha dupla.

A **Lunnara Carvalho Alves**, cujo apoio, incentivo e confiança desde o início da minha jornada acadêmica foram fundamentais para a realização de todo o período acadêmico.

Aos meus **amigos, companheiros de apartamento e colegas de classe**, expresso minha profunda gratidão por compartilharem comigo os desafios e as experiências enriquecedoras ao longo desta jornada acadêmica.

À professora **Mônica Oliveira** por ter me aceito como seu orientando. Suas orientações foram fundamentais não apenas para o meu trabalho acadêmico, mas também para o meu crescimento pessoal e profissional.

À professora **Renata Cardoso Oliveira**. Suas orientações e feedbacks construtivos contribuíram significativamente para o aprimoramento do meu estudo. Além disso, quero agradecer pela paciência e pelo apoio demonstrados em cada etapa do processo.

À professora **Cláudia Santos Martiniano Sousa**. Suas aulas, ensinamentos e conselhos foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico. Sua dedicação e sabedoria me inspiraram a buscar sempre o melhor e a nunca desistir diante dos desafios.

À professora **Deinha**. Sua calma, confiança e presença constante ao lado dos alunos foram essenciais. Sua capacidade de nos tranquilizar nos momentos de dificuldade fez toda a diferença.

Aos meus **professores, orientadores e mestrandos**, pelos seus conhecimentos, orientações e paciência. Seus conselhos e insights foram inestimáveis para o desenvolvimento deste trabalho.

E, finalmente, dedico este trabalho a **mim mesmo**, como uma prova do meu comprometimento, dedicação e perseverança em alcançar meus objetivos acadêmicos.

Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento na área e para o meu crescimento pessoal e profissional.